

# Primavera gótico-tropikal no fascismo dos supermercados - Parte 3

Alejandro Donaire Palma

*Pesquisador independente vinculado a grupos de estudos autônomos e midiativismo em centros sociais okupados na região de Valparaíso, Chile. Esporadicamente trabalha como analista de dados e mercenário pre/cog.*

**Biopolítica da hibernação (Covid19/84)**

*Noche en la ciudad / como tarjetas de navidad.  
 Noche en la ciudad / todo el mundo a descansar.  
 Noche en la ciudad / y mañana a trabajar.*

Los Prisioneros, “Noche en la ciudad (Fiesta)” (2003)

*(...) Gewiß nicht, wenn man alle  
 Momente reiflich in Betracht zieht, die über  
 die Frage entscheiden.*

Rosa Luxemburg, “Die Ordnung herrscht in  
 Berlin” (1919)

O quadro institucional do governo estava enfraquecido e deslegitimado no dia 3 de março 2020, quando foi confirmado o primeiro infectado em território nacional. Tratava-se de um pediatra, que junto com sua esposa contraíram SARS-CoV-19 durante sua lua de mel no Sudeste Asiático. O casal chegou ao país no dia 25 de fevereiro. Jovens profissionais urbanos - talvez, com uma mandala horrível tatuada na parte inferior das costas e a palavra "mercadoria" em sânscrito. Possivelmente ao passar pelo *duty-free*, uma das teletelas do aeroporto mostra os tiques nervosos da cabeça-falante do ministro Mañalich expondo os planos do governo Piñera para enfrentar a crise sanitária<sup>1</sup>. Ao fechar a porta atrás deles, o ecossistema Sul-Pacífico/Andino recebe as novas partículas virais com um hit dos anos oitenta soando em todo o território chileno continental. A multidão precária dança *Burning Down da House* em cima de uma mesa de vidro.

Nos primeiros meses, a crise sanitária favoreceu desajustes na máquina soberana na sua capacidade de compreender e projetar um horizonte estratégico de ação em resposta aos fluxos sociais heterogêneos que demandam informações certas sobre o

---

<sup>1</sup> Como você viu em nosso último número. ‘Nuff said!

estado de coisas em torno do vírus. Para os cidadãos-espectadores o problema não era a falta de informação, mas o excesso de versões – muitas delas contraditórias – quanto à existência do vírus no ambiente antrópico. Nas Américas, os governos do Brasil e dos Estados Unidos foram exemplos grotescos dessa inflexão tecnopolítica através dos rostos e declarações de seus presidentes minimizando a gravidade da pandemia, questionando as medidas de distanciamento social, e até promovendo o uso de um medicamento para malária (hidroxicloroquina). Em ambos os casos, são governos com crise social interna em que o Covid-19 tornou-se um eixo de polarização ideológica alimentando as tensões antagônicas que crescem nos limites históricos de um regime biopolítico em processo de mudança, favorecidas por agenciamentos coletivos de enunciação integrados em máquinas técnico-médicas, econômicas, e até religiosas, que espalham suas perspectivas no *mediascape*.

Entre março e abril, no Chile se produz uma síncope entre o poder político, concentrado em torno de La Moneda, e as máquinas governamentais em todo o país. Em 18 de março, Piñera declara o estado de exceção constitucional de catástrofe em território chileno com vigência de 90 dias, numa decisão alinhada às diretrizes da OMS<sup>2</sup>. Isso significa que caminhões com soldados novamente patrulham as ruas à noite. Uma semana depois, é aprovado quase por unanimidade na Câmara dos Deputados o adiamento, para outubro, do plebiscito constitucional previsto para 25 de abril. Até fevereiro de 2020, o plebiscito de abril era discutido como uma concessão assinado sob ameaça em novembro de 2019 por partidos políticos com representação parlamentar transversal – desde os rostos televisivos do Fraude Amplio até os defensores dos pedófilos-nazistas na UDI, só com exceção do Partido Comunista<sup>3</sup>. Sob esse diagrama de ação era possível domar parte de fluxo da multidão, segmentando o mapa do movimento de outubro entre aqueles que se dispuseram a fechar o ciclo crítico para restaurar a paz social, iniciando rapidamente o

---

2 O documento oficial do governo onde é declarado o estado de exceção, e em que se estabelecem os argumentos da medida, pode ser revisado em <

<https://www.diariooficial.interior.gob.cl/publicaciones/2020/03/18/42607-B/01/1742691.pdf> >

3 Produzido sob a mesma lógica de qualquer outro megaevento da televisão – exemplo, o resgate dos 33 trabalhadores presos na mina de San José, 2010 –, a conferência em que os diferentes partidos políticos anunciam o resultado das negociações em torno do chamado “Acordo pela Paz Social e Nova Constituição” foi adiada até a madrugada de sexta-feira, 15 de novembro, após 15 horas de discussão e cobertura contínua. Pode ser visto em < [https://www.youtube.com/watch?v=XMsoVWs\\_wBI](https://www.youtube.com/watch?v=XMsoVWs_wBI) >. As condições para o diálogo para avançar rumo a um processo constituinte apresentadas pelo presidente Piñera podem ser lidas em < <https://www.elmostrador.cl/dia/2020/01/31/consejo-de-gabinete-gobierno-establece-la-agenda-social-orden-publico-y-el-desarrollo-del-proceso-constituyente-como-sus-grandes-prioridades-para-2020/> >

processo de diálogo institucional, daqueles que consideravam ilegítimo o processo constituinte acordado. Embora, o vírus introduziu um novo vetor problemático de processos territoriais que tensionam o campo político. Em menos de um mês, as manifestações de rua e assembleias de bairro desapareceram da paisagem. Mas foi apenas um *intermezzo*.

A segmentação do território ocorre fazendo mais duras as fronteiras entre níveis de gestão político-administrativa, operando em várias escalas de intervenção das máquinas do Estado, desde o controle do fluxo do tráfego internacional através das fronteiras do país, ao isolamento focado em pessoas confirmadas com COVID-19, à espera do resultado do teste de PCR ou que tiveram contato próximo com pessoas confirmadas com COVID-19. Áreas metropolitanas altamente integradas, como Gran Concepción, Santiago ou Valparaíso, são divididas a partir das unidades territoriais mínimas definidas pelos municípios, por meio de cordões sanitários<sup>4</sup>. Muitas pessoas descobriram onde terminava sua vizinhança e onde começava a outra quando se viram com um militar solicitando salvo-conduto. Embora ainda não foi possível rastrear o vírus, mas foi possível controlar o movimento de seus agentes propagadores potenciais. Ou não.

Naqueles dias se tornou viral a imagem de Piñera caminhando por uma Plaza de la Dignidad deserta e cinza, mal focalizada<sup>5</sup>, após meses de batalhas espetaculares entre a polícia e a *primera línea*. Aquele ponto da cidade de Santiago havia se tornado um eixo estratégico na construção do relato em torno do levante social de outubro de 2019, através da imagem de marketing urbano com a qual tentaram definir as cores da primavera<sup>6</sup>. Fotografias contra fotografias. Uma frágil ordem reina no outono, construída com os tijolos da incerteza pública quanto ao comportamento do vírus em território chileno.

Em meados de abril, o gabinete ministerial de Piñera promove uma ‘nova normalidade’, que implica a reabertura progressiva da atividade econômica, dos serviços públicos e do retorno às aulas. O ambiente ideológico-empresarial do presidente emite sinais de alerta sobre a impossibilidade de frear a atividade econômica do país por meio

4 Isso pode ser lido na *Resolución 217 Exenta*, do Ministério da Saúde, Subsecretaria de Saúde Pública, que dispõe sobre as medidas sanitárias diante do surto de Covid-19. Disponível em < <http://bcn.cl/2fa8x> >

5 Como você pode ver em < <https://www.elmostrador.cl/dia/2020/04/04/pinera-da-la-vuelta-al-mundo-por-foto-en-plaza-de-la-dignidad-prensa-internacional-reacciona-al-paseo-del-presidente/> >

6 Uma das primeiras imagens com que a revolta social no Chile se tornou conhecida em todo o mundo foi a fotografia capturada pela atriz Susana Hidalgo, colocada na sua conta pessoal do Instagram. O *post* original de 25 de outubro de 2019 em < <https://www.instagram.com/p/B4EFvVzFcvj/?hl=es> >

de uma estratégia de confinamento total<sup>7</sup>. A afirmação mais forte e honesta foi de José Manuel Silva, diretor de investimentos da empresa de serviços financeiros Larrain-Vial: “Não podemos continuar a travar a economia, temos de correr riscos e isso significa que vão morrer pessoas”<sup>8</sup>.

O horizonte estratégico traçado por La Moneda não corresponde aos cenários projetados pelas autoridades técnicas, nem pelos agentes territoriais envolvidos na contenção e gestão direta dos efeitos sociais do vírus. O Colégio de Médicos do Chile (ColMed), representada pelo rosto-'jovem profissional' de Iskia Siches, assume uma postura técnico-política condizente com as recomendações da OMS, criticando a estratégia de comunicação do governo para enfrentar a propagação do vírus, o que tem demonstrado inconsistências entre as rígidas medidas de controle social executadas pela polícia com o pretexto da pandemia, em comparação com a promoção da reabertura de empresas justamente em um momento em que a curva de contágio começava a se agudizar<sup>9</sup>.

Além disso, há os sinais que emite o ecossistema de infraestrutura pública – como a rede hospitalar ou as escolas que cumprem funções de assistência social em contextos empobrecidos –, além das organizações territoriais intermediárias, que desde abril e cada vez mais ao longo do processo tem utilizado plataformas como Facebook, Twitter e Instagram para campanhas de informação, propaganda e ação que visam tornar visíveis as precárias condições de que se encontram para responder à crise de saúde, seja para exigir mais recursos do Estado, seja para promover formas de coordenação e solidariedade emergentes. No entanto, as campanhas de informação não parecem

---

7 Em entrevista à rádio ADN, o presidente da Câmara de Produção e Comércio (CPC), Juan Sutil, destacou que os efeitos que teria a paralisia da economia chilena se fosse aplicada uma quarentena total no território chileno significaria "ser novamente o país mais pobre da América Latina". < <https://www.adnradio.cl/economia/2020/03/27/presidente-de-la-cpc-y-cuarentena-total-si-paralizamos-chile-pasamos-a-ser-quizas-el-pais-mas-pobre-de-latinoamerica.html> >

8 A cobertura das declarações de Silva está disponível em < <https://www.adnradio.cl/economia/2020/04/08/director-de-inversiones-de-larrainvial-y-covid-19-no-podemos-seguir-parando-la-economia-debemos-tomar-riesgos-y-eso-significa-que-va-a-morir-gente.html> >

9 É interessante notar como Siches assume sua posição de agente político validado por um discurso técnico-médico no seguinte depoimento: “Os cidadãos têm medo de ficar doentes e não fomos claros ao explicar como será tratada a pandemia após os picos. Do ponto de vista médico, temos muito medo de que surjam surtos que ultrapassem a nossa capacidade de atendimento e que não tenham diminuído”. < <https://www.elmostrador.cl/noticias/pais/2020/04/20/izkia-siches-pone-en-tela-de-juicio-la-nueva-normalidad-de-pinera-este-ha-sido-un-nuevo-error-en-forma-y-fondo-del-gobierno/> >

responder a um discurso político unificador, operando antes do concreto e imediato: falta de suprimentos, risco para os profissionais de saúde, má gestão de recursos. Embora todas tendam a convergir para as críticas à gestão do governo Piñera, têm constituído um campo de tensões que confronta as tradicionais organizações político-partidárias e sindicais – que de diferentes perspectivas apelam a uma maior e melhor intervenção governamental –, e iniciativas de base que se situam a partir da autonomia e da articulação não mediada entre os agentes técnicos e os territórios.

Em alguns casos, essas críticas ajudaram a fortalecer a figura dos prefeitos como agentes políticos-chave nas estratégias de governo, principalmente no caso de rostos icônicos como o comunista Daniel Jadue, na comuna popular de Recoleta, e o conservador de direita Joaquín Lavín em Las Condes, sem que isso implique necessariamente uma recuperação da confiança dos partidos políticos. No entanto, isso também tornou possível aguçar as fissuras abertas durante a primavera, que ao longo desses meses foram de traçar um contorno difuso dos antagonismos, para vislumbrar uma topologia mais clara do campo de lutas constituintes por vir.

Depois de uma triste comemoração do Dia dos Trabalhadorxs, em meados de maio aconteceram as primeiras manifestações populares no município de El Bosque – na área metropolitana de Santiago – exigindo o apoio do governo para conter os efeitos econômicos da crise. *May/Day*. As fogueiras voltam a iluminar as ruas, mas, ao contrário de outubro e novembro de 2019, agora são acompanhadas por canções menos heroicas, movidas pela fome<sup>10</sup>. Junto com isso, há aumentos explosivos nos casos da Covid-19, evidenciando os pontos fracos das campanhas de conscientização e medidas de controle voltadas para a redução do fluxo de pessoas que circulam nas redes de transporte transmetropolitanas, diante das condições que 'o mercado' – como a racionalidade do governo – impõe ao território.

As dobras maniqueístas do espaço político que ocorreram após o explosivo florescimento da primavera no Chile colocaram os agentes político-territoriais – “nós, os chilenos” – contra o limite histórico do que haviam naturalizado como condição de existência, expondo a nudez do soberano e evidenciando a existência de eixos

---

10< <https://www.adnradio.cl/nacional/2020/05/18/las-protetas-de-los-vecinos-de-el-bosque-por-el-hambre-tras-cuatro-semanas-de-cuarentena-por-el-coronavirus.html> > /

constituintes de sua subjetividade que ultrapassavam o quadro de inteligibilidade com que se codificava o consenso pós-ditatorial, situando a irrupção antagônica nos pontos de tensão da máquina estatal no território<sup>11</sup>. O fechamento axiomático capitalista não se expressa em um *lockdown* total das economias na rede transmetropolitana chilena, mas como uma intensificação da circulação dos chilenos através dos nós operacionais mínimos na cadeia logística de suas vidas como cidadãos-espectadores/consumidores, e agora, potenciais vetores de contágio. Colapso nos serviços de emergência nos hospitais. Colapso da internet. Reabertura progressiva de shopping centers e supermercados<sup>12</sup>. O mínimo operacional define a totalidade defendida pela máquina-Estado. Antes de contrair a doença, os chilenos já estavam com a febre.

Entre maio e julho os pontos de ônibus continuam a ser centros de aglomeração e, portanto, de infecção. Não há infraestrutura pública suficiente para controlar o fluxo populacional em larga escala para garantir uma estratégia de imunidade de rebanho, por meio de sistemas de rastreabilidade de vírus baseados em análises massivas de dados georreferenciados. Eles falam apenas sobre cartões imunológicos, papéis carimbados à mão que atestam uma determinada condição de saúde e até pulseiras para os infectados. Neste contexto, os cidadãos-espectadores devem assumir o risco de contágio como agentes econômicos racionais individuais.

Aparentemente, uma das premissas subjacentes à ‘nova normalidade’ é que o governo só pode garantir a circulação da força de trabalho e dos consumidores, controlando o fluxo de forma a mantê-lo constante. Em seu *Informe de Política Monetaria – Junio 2020*, o Banco Central do Chile mostra os efeitos da contração anual de 14,1% que a economia do país sofreu no trimestre fevereiro-abril, traduzida em significativa perda de empregos e aumento do desemprego, principalmente em áreas intensivas de interação social, afetando diretamente os rendimentos das empresas e das pessoas que nelas trabalham. O relatório indica que o impacto desta contração tem sido ampliado pela queda do trabalho autônomo, que não tem conseguido cumprir o seu papel tradicional

---

11 Isso foi desenvolvido após um exercício de materialismo psicotropical através do caminho da mão esquerda em Donaire-Palma, A. Primavera gótico-tropikal no fascismo dos supermercados. Parte 1. *Lugar Comum* 56, 2019, 236-245; e Donaire-Palma, A. Primavera gótico-tropikal no fascismo dos supermercados. Parte 2. *Lugar Comum* 57, 2020, 208-225.

12 < <https://www.24horas.cl/coronavirus/lavin-anuncia-apertura-de-un-mall-en-las-condes-queremos-ver-como-funciona-4118955> >

de contenção para as economias familiares neste tipo de situação. Embora se presuma que poderá ocorrer uma reabertura gradual da economia ao longo do terceiro trimestre, permitindo uma melhoria gradual da atividade e do mercado de trabalho, o relatório prevê que somente em meados de 2022 serão iguados os níveis de atividade do terceiro trimestre de 2019<sup>13</sup>.

A incerteza cresce no *mediascape* e, com ela, na incapacidade de decisão/ação dos agentes econômicos. No início de junho, o site chileno de investigação jornalística CIPER anunciou que o ministério da Saúde (Minsal) tem duas cifras paralelas de mortes causadas pela Covid-19, uma apresentada a cidadãos-espectadores por meio de uma conta pública realizado diariamente através de uma rede nacional de televisão –e que, até agora, não ultrapassava 3.000 pessoas–, e outra, segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde, que considera tanto os óbitos com PCR positivo como os suspeitos ou atribuíveis para Covid-19, e isso é responsável por mais de 5.000 mortes<sup>14</sup>.

O efeito imediato desta notícia foi a renúncia do Ministro Mañalich, que de alguma forma serviu ao governo Piñera para liberar parte da tensão social acumulada em torno da gestão da crise de saúde, concentrando a responsabilidade em um rosto deslegitimado de antes da crise institucional que precipitou a eclosão social de outubro de 2019. Há muitos meses os cidadãos-espectadores pedem a cabeça dele nas redes sociais, transformando-o em objeto de ridículo e expressão da soberania grotesca, aludindo a suas declarações equivocadas, as mentiras sobre seus estudos de pós-graduação em epidemiologia e até mesmo sobre sua notável semelhança com um personagem infantil da televisão dos anos 1990 chamado 'Epidemia'<sup>15</sup>. Foi uma boa oportunidade para se livrar de um agente problemático na comunicação do governo.

No entanto, apesar da mudança de ministro, a abordagem tática não mudou. O tom só foi matizado na tentativa de dar um caráter mais 'profissional' e menos polêmico à contagem diária de casos entregues pelo governo, sem incluir aqueles considerados no

13 Banco Central de Chile. *Informe de Política Monetaria – Junio 2020*. Disponível em < [https://www.bcentral.cl/documents/33528/2369613/ipom\\_junio\\_2020.pdf/5d206aff-a5f3-861d-9007-bba02ff9058a?t=1594333137500](https://www.bcentral.cl/documents/33528/2369613/ipom_junio_2020.pdf/5d206aff-a5f3-861d-9007-bba02ff9058a?t=1594333137500) >

14 A investigação jornalística está disponível em < <https://ciperchile.cl/2020/06/13/minsal-reporta-a-las-oms-una-cifra-de-fallecidos-mas-alta-que-la-informada-a-diario-en-chile/> >

15 Uma representação dessa piada pode ser vista no desenho do ilustrador Nicolás Ahumada, carregado no início de maio de 2020 em sua conta pessoal no Twitter. Disponível em < [https://twitter.com/nahv\\_art/status/1256740662801838083](https://twitter.com/nahv_art/status/1256740662801838083) >



número entregue à OMS, aludindo aos diferentes propósitos de cada contabilidade. Além disso, nesses dias, em 14 de junho, foi atingido o pico de casos novos, com 6.938 em um único dia<sup>16</sup>. O vírus não assiste as teletelas, mas existe através delas.

A notícia da CIPER, apesar de dizer a ‘verdade’, só criou mais desinformação e incerteza. Com base em que dados os chilenos devem avaliar o desenvolvimento da crise? Que aspectos eles devem considerar ao planejar suas possibilidades de voltar a trabalhar ou desenvolver sua vida ‘normal’? A certeza que o governo está mentindo se transformou na incerteza sobre quais fontes eram válidas para poder pensar o futuro do país diante da disseminação, e possível controle, da Covid-19. A ‘verdade’ teve um estranho efeito de *fake news*. A única certeza era a existência de uma versão oficial atribuída a um ritual soberano de determinação de um estado de coisas no território nacional, onde o número é apenas uma referência difusa (*fuzzy*) para caracterizar tal situação, deixando o campo aberto à especulação e ao debate nas redes sociais. Os chilenos exigem dados concretos, não necessariamente reais. O importante é um piso de ação firme para projetar sua experiência no ‘agora’.

Diante da incerteza, as tensões sociais e os protestos contra a fome que começaram em maio em El Bosque geraram desconfiança pública em alguns setores críticos do governo Piñera quanto à utilidade do confinamento social como medida de contenção do vírus, concentrando seus argumentos nos efeitos diretos em suas economias cotidianas. A ‘nova normalidade’ não se desenvolve de acordo com as projeções do La Moneda, que apenas estabelece os limites e condições mínimas de controle/regulação institucional. A ‘normalização’ da crise ocorre de forma dinâmica, na rua, como um problema cotidiano para muitas mulheres e homens chilenos que devem desenvolver estratégias de subsistência e de reestabilização da vida, em um contexto territorial repressivo e correndo o risco constante de contágio. As placas que definem o novo mapa são construídas a partir das possibilidades de integração de repertórios de ação –individuais e coletivos– e da mobilização dos recursos disponíveis para enfrentar o cenário de recessão econômica projetado pelo Banco Mundial<sup>17</sup>.

---

16 < <https://www.youtube.com/watch?v=OtekJInxgd8> >

17 A entidade internacional projeta uma contração econômica de 4,3% para Chile, seguindo a tendência das economias da América Latina e do Caribe, cuja contração global como região foi 7,2%, muito mais abrupto do que durante a crise financeira de 2009 e a crise da dívida latino-americana de 1982, o que poderia

Nesse momento eu contava o dinheiro que tinha no meu bolso, poucos minutos depois de ser saudado por aquele fedor de banheiro de bar, ou de regimento, tão característico da cidade de Santiago. Urina seca maquiada com limpador multiuso lavanda. Eu apertava os dentes lembrando ao poeta Enrique Lihn:

*“Nunca salí del horroroso Chile  
mis viajes que no son imaginarios  
tardíos sí – momentos de un momento –  
no me desarraigaron del eriazo  
remoto y presuntuoso” (1979)*

A mesa de vidro começa a estalar. A música dos oitentas tornou-se repetitiva. Se Piñera não foi demitido, alguém tem que matar o DJ.

### **Fluxos (cons/des) tituintes**

*¿Quién, regalándote flores, dirá  
“LA PRIMAVERA LLEGÓ”?*

Américo y la Nueva Alegría, “Te vas” (2003)

*(...) la cola era de tres cuadras.*

*No la voy a hacer porque no lo quiero pasar mal.*

Marcelo ‘Chino’ Rios, ex-tenista e celebridade, justificando sua decisão de não votar no referendo constitucional do 25 de outubro de 2020.

Desde meados de julho, uma vez que a curva de contágio se estabilizou, a paisagem midiática chilena está focada principalmente na distribuição dos recursos disponíveis para enfrentar os efeitos da pandemia. Junto com os cartazes contra a repressão, olhos sangrando e procurando poodles perdidos –o palimpsesto da arte urbana se adensou, material e simbolicamente, desde o florescimento explosivo da primavera de 2019 – há uma convergência social em torno à exigência de devolução de parte dos fundos retidos

---

ser explicado pela forte dependência dessas economias durante a última década do comércio global, turismo, exportações e financiamento externo. Em World Bank. *Global Economic Prospects, June 2020*. Washington, DC: World Bank, 2020. Disponible em < <https://media.elmostrador.cl/2020/06/informe-banco-mundial.pdf> >

pelas Seguradoras de Fundos de Pensões (AFP)<sup>18</sup> de todxs xs trabalhadorxs, a pretexto da situação de emergência devida à Covid-19. Essa demanda vinha sendo promovida desde abril, após o movimento comunicacional da AFP UNO ao propor que suas filiadas pudessem sacar de forma extraordinária até 5% de seus fundos de pensão<sup>19</sup>. Foi algo fácil de entender, viralizável. Para setores sociais onde fundos emergenciais focados como o IFE –para famílias de baixa renda– ou o *Bono de Clase Media* (sic) não chegam, a proposta tornou-se uma demanda radical em relação à recuperação do fruto do “nosso trabalho”. Há uma mudança em um dos principais slogans do movimento de outubro de 2019, mudando o discurso crítico de “NO + AFP” para uma abordagem pragmática e de curto prazo.

Após 10 horas de debate no Senado chileno, em 22 de julho a medida foi finalmente aprovada<sup>20</sup>. Minha mãe, o velho ex-querdista que vende livros, a senhora paranoica no ônibus, os invasores do espaço imaginados por Cecilia Morel, os hippies-nazistas *millenials* vendendo bugigangas ideológicas no Instagram ... todxs queriam saber se também tinham direito a parte daquele dinheiro. Tornou-se um triunfo social, apesar de que para aqueles dias os fundos haviam baixado sua rentabilidade, portanto, a quantidade de dinheiro disponível<sup>21</sup>.

Agosto foi um momento decisivo. As dobras do espaço político tenderam à concentração de posições, em parte devido à reativação institucional do processo constituinte, tendo em vista o plebiscito de domingo, 25 de outubro, após ter sido adiado devido à crise da Covid-19. Na quarta-feira, 26 de agosto, teve início a propaganda

---

18 A través do Decreto-Lei nº 3.5001, em 1980 foi criado o regime de capitalização individual através das Administradoras de Fundos de Pensões (AFP). Sob o sistema afiliados de capitalização individual e afiliados depositam mensalmente e de maneira obrigatória o 10% de o seu rendimento tributável numa conta em seu nome, com a finalidade de financiar a pensão que a pessoa receberá ao final de sua vida productiva formal, ao completar 60 anos de idade no caso da mulher e aos 65 anos no caso de homem. Este sistema foi reformado para solucionar as deficiências do modelo original, com a criação do Sistema de Previdência Solidária em 2008. Um relatório muito completo sobre o desenvolvimento desse sistema em Bentancor, A. *El sistema de pensiones en Chile: institucionalidad, gasto público y sostenibilidad financiera*. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2020. Disponível em < [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45779/1/S2000377\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45779/1/S2000377_es.pdf) >

19 A cobertura dos primeiros impactos políticos da proposta da AFP UNO em < <https://www.elmostrador.cl/destacado/2020/03/31/afp-uno-golpea-el-tablero-con-propuesta-de-retirar-5-de-fondos-previsionales-para-enfrentar-crisis-del-coronavirus/> >

20 Alguns dos argumentos apresentados por parlamentares de todo o espectro político, juntamente com as medidas estabelecidas no quadro da lei - incluindo mudanças constitucionais - podem ser revistos em < <https://www.senado.cl/a-ley-retiro-de-fondos-de-afp/senado/2020-07-22/161607.html> >

21 < <https://www.latercera.com/pulso/noticia/efecto-de-retiro-de-ahorros-de-las-afp-en-los-mercados-impacto-negativamente-rentabilidad-de-los-fondos-de-pensiones-en-julio/TWC22DF5ERBLNEWQFBO25OZQUI/> >

eleitoral no rádio e na televisão, no marco dos processos eleitorais. Mas essas já eram plataformas de expressão desatualizadas, você sabe. “Aprovar / Rejeitar”, e seus diferentes argumentos, ultrapassou as velhas estruturas publicitárias em torno das quais se organizavam os fluxos discursivos políticos ‘tradicionais’. Ninguém esperava uma nova campanha eleitoral como o “NO” de 1988, que foi congelada no tempo e transformada em um insumo cinematográfico pela família Larraín e seu elenco de atores repetidos para vender histórias descafeinadas sobre a transição pós-ditatorial chilena<sup>22</sup>. Embora, a disseminação de mensagens virais e memes não foi tão relevante na definição do campo de tensões do processo constituinte como os fluxos territoriais antagônicos através de seus sinais mudos, operando no mesmo nível comunicativo do que a violência repressiva durante os primeiros meses após o levante de 2019. O estresse e a incerteza encurralam corpos e subjetividades, permitindo a captura e repressão de seus potenciais.

Nesse sentido, podemos ler a greve nacional dos caminhoneiros ocorrida e entre o final de agosto e o início de setembro, nos mesmos dias em que os cidadãos-espectadores assumiram 10% como um triunfo sobre a estrutura institucional monolítica das AFPs. As ações, convocadas pela Confederação Nacional do Transporte Terrestre de Carga do Chile (CNTC), começaram no dia 27 de agosto com uma série de bloqueios intermitentes na Rota 68 - que liga as áreas metropolitanas de Santiago e Valparaíso -, e a Rota 5 Sur, também interferindo nas principais áreas portuárias, como San Antonio. O pedido foi claro: 13 pontos-chave focados na modernização das políticas repressivas e de controle social, tomando como eixo a violência social que reapareceu no Wall Mapu após outubro de 2019, vitimando o caminhoneiro Juan Barrios, após ser queimado durante um suposto ataque mapuche em fevereiro de 2020<sup>23</sup>. Olho por olho.

Embora rapidamente tenha ocorrido uma neutralização midiática do movimento por meio de imagens viralizadas que mostravam um grupo de caminhoneiros bebendo álcool e dançando com mulheres semi-nuas<sup>24</sup>, a greve desse setor crítico para a integração logística do país conseguiu instalar a necessidade de buscar estratégias eficazes de controle social frente aos possíveis transbordamentos sociais, direcionando o conflito para pontos de diálogo comum baseados em premissas ‘não-ideológicas’. Em Chile, os caminhoneiros

22 NO. Direção de Pablo Larraín. França/Estados Unidos/Chile: Canana Films/Participant Media/Fabula/Funny Balloons, 2012. (118 min.)

23 < <https://www.publimetro.cl/cl/noticias/2020/08/23/camioneros-leyes-paro-congreso.html> >

24 < <https://www.biobiochile.cl/noticias/nacional/chile/2020/09/01/camioneros-desatan-polemica-por-fiesta-con-mujeres-semidesnudas-en-plena-ruta.shtml> >

estão historicamente vinculados à direita patronal – basta lembrar a paralisação de outubro de 1972, com o objetivo de desestabilizar o governo Allende – , portanto, não se pretendia avançar no diálogo mas para aprofundar o conflito e o estresse social, seguindo a abordagem estratégica coercitiva de repressão e mutilação ocular aleatória dos primeiros meses após o surto. O cidadão-espectador é desafiado a assumir uma posição defensiva dos seus interesses, atuando como agente de normalização do conflito à escala microfísica, na sua vida cotidiana hipertrofiada pelas redes sociais. Outras pessoas chamam isso *cagarse de miedo*.

As demandas dos caminhoneiros pela modernização das instituições policiais tem sua contrapartida nas demandas da multidão para reformar – ou mesmo eliminar – a polícia, após a violência repressiva e os casos de mutilação ocular no marco das manifestações pós-outubro 2019. A morte de Catrillanca e os casos de corrupção deslegitimaram a instituição, mas foi somente com o pacote de medidas repressivas que se seguiu à revolta social da primavera de 2019 que a necessidade de resolver radicalmente a situação foi levantada. A sigla AxCxAxBx<sup>25</sup> – ou sua criptografia numérica “1312” – não é uma expressão tão radical como os fãs de 4 Skins ou La Polla Records supõem. Ao contrário, pode ser visto como um discurso limite que tenta definir a posição da polícia como corpo político destituído de sua qualidade de cidadão, vivendo na precariedade decodificada necessária para realizar a dimensão tática da máquina estatal, permitindo conter e disciplinar o fluxo de violência que ocorre nas fronteiras operacionais do regime axiomático.

Em 18 de outubro, poucos dias antes do plebiscito, houve uma manifestação em Santiago que resultou na queima de duas igrejas, Assunção e San Borja<sup>26</sup>. Nada fora do comum. De outubro a novembro de 2019, monumentos foram demolidos e aconteceram ataques a infraestruturas simbólicas de opressão tão ou mais espetaculares. Muitas fotos no Instagram e anedotas de verão. Você vai dizer "notícias repetidas", mas NÃO. San Borja é a igreja institucional dos Carabineros, um *target* relativamente óbvio. O ataque foi rapidamente replicado nas redes sociais, apresentado por muitxs na mesma maneira do 10% das AFPs, como um triunfo simbólico do movimento social em sua capacidade de

---

25 Como todxs xs adolescentes chilenxs sabem, significa "ALL COPS ARE BASTARDS", e junto com o 'Olho que Sangra' são um dos arranhões de spray mais comuns nas ruas do Chile após a primavera de 2019.

26 < <http://www.lanacion.cl/saquean-e-incendian-iglesia-institucional-de-carabineros/> >

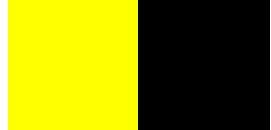
penetrar e quebrar os pontos fracos do regime, e blá blá blá. Então foi um belo chute nos dentes quando os cidadãos-espectadores souberam que um dos envolvidos, capturado pela polícia no mesmo dia do ataque, era um oficial da marinha<sup>27</sup>. Assim como a notícia sobre os números do contágio divulgada pela agência de notícias CIPER, a 'verdade' teve efeito de *fake news*

Muitos dos que apoiavam o heroísmo da linha de frente contra a polícia agora viam cada ato de violência como uma montagem, ainda que não seja possível estabelecer se eles foram ou não realmente infiltrados na 'inteligência policial' (sic). A incerteza encurrala cada vez mais os cidadãos-espectadores contra suas certezas, segmentando e organizando a multidão por meio do consenso tácito. Como Piñera e sua grotesca soberania, os policiais criminosos, os adolescentes fazendo guerrilha urbana em 5 metros quadrados de fúria e os caminhoneiros segmentam a multidão por dentro, operando em sua dimensão pré-individual não codificada, modulando o campo discursivo a partir dos extremos. O slogan "Não estamos em guerra" agora pode ser lido de uma perspectiva mais cínica, a partir do que NÃO diz. Os extremos não estão *lá fora*, mas integrados nas decisões dos agentes econômicos racionais chilenos como eixos avaliativos. O círculo repressão-reação-repressão é apenas um movimento tático das máquinas do Estado; o problema estratégico está em definir os pontos onde esse fluxo social da violência deve se dirigir, modulando seu poder crítico para fortalecer a operação do Capital no território. Guerra é Paz – *Anger is an energy*.

A dobra maniqueísta do espaço político coloca todos os chilenos contra sua própria possibilidade de ultrapassar a normalidade. A interpelação não se concentra nos indivíduos, ainda que assim sejam codificados pelas máquinas de enunciação, mas os segmenta como 'dividuais', instalando o 'agora' como centro do exercício avaliativo em um estado de alerta permanente, alimentado e aguçado pela incerteza generalizada. A situação esquizóide de duplo-vínculo que isso funda foi a que encontrei quando vi alguns amigos depois de retornar de minha fracassada fantasia tropical de autoexílio na costa Atlântico. Eu encontrei exatamente o que estava fugindo.

---

27 < <https://www.soychile.cl/Valparaiso/Policial/2020/10/19/678097/Marino-detenido-por-quema-de-iglesia-pertenece-a-la-dotacion-de-Concon-y-habria-estado-en-su-dia-libre.aspx> >



**(Continua...)**